

PÁGINA PRINCIPAL | HISTÓRIA | BASE | DIRETORIA | ACORDOS E CONVENÇÕES | CONTATO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E DA MADEIRA - BAHIA

WWW.SINTRACOM.ORG.BR

[Página Principal](#)
[Últimas Notícias](#)
[Galeria de Fotos](#)
[Jornal Sintracom](#)
[Boletim eletrônico](#)
[Resumo de Jornais](#)
[Fale Conosco](#)

[PRESIDÊNCIA](#)
[SECRETARIA GERAL](#)
[TESOURARIA](#)
[JURÍDICO](#)
[IMPRENSA](#)
[SAÚDE](#)
[MULHERES](#)
[ESPORTE E CULTURA](#)
[FORMAÇÃO](#)
[PREVIDÊNCIA](#)
[DELEGACIAS](#)
[COMISSÕES](#)
[BASE TERRITORIAL](#)
[SALÁRIOS](#)
[ESTATÍSTICA](#)
[HOMOLOGAÇÕES](#)
[CONVÊNIOS MÉDICOS](#)
[FICHA DE FILIAÇÃO](#)
[LINKS](#)
[DENUNCIE](#)
[CONTATO](#)

NOTÍCIAS

<< listar todas as notícias

A mobilidade social

32.000.000 brasileiros ascenderam de classe social entre 2003 e 2008, e passaram a integrar as classes A, B e C, indica estudo da Fundação Getúlio Vargas, baseado nos dados da Pnad (pesquisa do IBGE). A melhoria na renda do brasileiro foi um dos pontos fundamentais para o potencial de consumo aumentar 14,98% neste intervalo de tempo, acrescenta o estudo. Ao mesmo tempo, 20.900.000 pessoas deixaram a parcela mais pobre da população, migrando das classes D e E. Só na classe E, deixaram de figurar 19.500.000 brasileiros, o que representou uma retração acumulada de 43% entre 2003 e 2008.

'A Pnad coroa um 5 de cinco anos de melhorias nos indicadores sociais. A meta do milênio tem como objetivo reduzir a pobreza em 50%, durante 25 anos. O Brasil fez quase isso em cinco anos', afirmou o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri. Só de 2007 para 2008, 3.800.000 pessoas deixaram a classe E. Somada a classe D, foram 4.600.000 brasileiros. Já a classe C, designada também como classe média, ganhou mais 5.200.000 pessoas em 2008. Já as classes A e B tiveram o ingresso de 1.700.000 pessoas, somente no último ano.

Confira texto de Raphael Zarko, no Jornal do Brasil

Entre 2003 e 2008, mais de 25.000.000 brasileiros migraram das classes mais baixas para a média, que tem renda mensal domiciliar entre R\$ 1.115 a R\$ 4.807. O cálculo, feito a partir dos dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/2008), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi apresentado segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas e mostra que, no mesmo período, outros 6.000.000 pessoas ascenderam à classe econômica de maior poder aquisitivo, a A/B, que ganham acima de R\$ 4.807 por mês. Quase metade dos mais de 180.000.000 brasileiros (49,22%) estão na classe média. Ao todo, em 2008, eram 97.100.000 pessoas. A classe alta tem 10% da população.

– São 32.000.000 que subiram às classes A, B e C. Podemos dizer que meia França entrou nesse mercado consumidor – compara o economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV.

A pesquisa da FGV calculou também o impacto da crise nas regiões metropolitanas do país, que, em janeiro desse ano, tirou 2,7% da população das classes A/B.

– A cada ano, na classe alta, 19 pessoas caíam da AB. Agora, são 25 que caem – diz o economista da FGV, lembrando que, segundo a Pnad, esse grupo concentra 55% da renda domiciliar do país. Logo abaixo, contando somente as regiões metropolitanas, a classe média ganhou 2,5% da população entre julho deste ano e de 2008, atingindo mais de 53, 2% da população brasileira, calcula a FGV.

Queda

A mesma pesquisa mostra também a contínua redução do número de pobres e miseráveis no país, aqueles cuja renda domiciliar máxima é de R\$ 804. Nos cálculos da FGV, 34,96% da população brasileira era da classe E em 1992. No ano passado, a

Salvador - Sexta, 9 Outubro de 2009

Salvador - Sexta, 9 Outubro de 2009

Este é um site premiado!



OK

parcela dos brasileiros nessa classe econômica passou a 16,02%. 'Desde o fim da recessão em 2003 a pobreza (classe E) caiu 43%, 19.400.000 pessoas cruzaram a linha', diz um trecho do estudo. Apesar da melhora, existem no país ainda 29.2000.000 pessoas entre os de menor poder aquisitivo da população.

– Sem dúvida foi uma década muito boa para a redução da desigualdade. Recuperamos o que perdemos nos anos 60, tivemos crescimento em 70, estabilidade em 80 e agora estamos próximos da menor desigualdade – diz Neri, ressaltando duas informações importantes da pesquisa. – De 2007 ao ano passado, entre o décimo da população que recebe menos houve aumento de 16% da renda per capita. Um crescimento chinês.

Na composição de cada classe econômica por tipos de fontes de renda, destaque para os programas sociais governamentais – como o Bolsa Família, que representaram 16,25% na classe E no ano passado, ante 4,87% em 2003. A classe D é a maior beneficiada do reajuste do valor da previdência social, com 12,66% das rendas vinculadas ao piso. Entre as classes AB, o acréscimo de valores acima do piso de pensões e aposentadoria beneficia 18,94%. Na classe C, há uma mistura de componentes: 20% da composição de renda vêm de benefícios da previdência.

A pesquisa da FGV mostra que, entre 2003 e 2008, o potencial de consumo do brasileiro cresceu 14,98%. Seguindo a tendência de crescimento da economia brasileira, também no mesmo período, o chamado potencial de geração de renda familiar (ou potencial do produtor) cresceu ainda mais: 28%.

23-09-2009 00:49:55



[Página Principal](#) | [Fale Contato](#) | [Acordos e Convenções](#) | [Plantão de Advogados](#) | [Saúde](#) | [Denuncie](#)

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e da Madeira - Melhor visualizado 800 x 600 - © 2000 / 2006 - Direitos reservados - Permitida reprodução de notícias, citando a fonte e o site www.sintracom.org.br- e-mail: sintracom@sintracom.org.br - R. Visconde de Ouro Preto, 18, Barroquinha Cep: 40.020-110 Salvador/BA/Brasil CNPJ: 15.245.178/0001-70 - Tel: (71) 3321-6238 Fax:3242-8496

Desenvolvido por **x-com**